

1ª

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Análise crítica de obra de arte

**1º bimestre
Aula 14**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Organização e produção de uma análise crítica sobre obra de arte.

Objetivos

- Analisar significados produzidos por manifestações artísticas;
- Organizar argumentos na análise crítica de uma obra de arte.

A experiência estética

O filósofo alemão **Alexander Baumgarten (1714-1762)** fundamenta a filosofia do belo na arte e avança na discussão de tópicos como arte e beleza estabelecendo a estética como disciplina em um campo distinto da investigação filosófica. Para Baumgarten, o belo é uma materialização de sentimentos e ideias puras por meio de obras de arte.

Para **Immanuel Kant (1724-1804)**, o belo não é um dado objetivo presente nos próprios objetos, mas um juízo que agrada universalmente a todos sem depender de um interesse ou um conceito. O belo nasce de um sentimento humano de prazer universal e da capacidade humana de julgar essa informação nos objetos em uma espécie de jogo entre a imaginação e o entendimento, que promoveriam a manifestação do belo por meio de sensações, sentimentos de prazer no sujeito.

A experiência estética

“

O filósofo alemão Kant antecipa a superação da dicotomia entre o racional e o sensível na arte ao sugerir que qualquer ser dotado de racionalidade [...] seria capaz de avaliar satisfatoriamente algo como sendo bom ou útil, ou seja, como algo que corresponde à função que se espera dele. Por outro lado, qualquer ser que tenha corpo [...] seria capaz de sentir afetos ou desejos sensíveis, e de satisfazê-los. Entretanto, somente o homem, na medida em que é um ser que sente e que pensa simultaneamente está preparado para apreciar o belo (Crítica do Juízo, § 5).

(Charles Feitosa, 2004. p. 130)

A experiência estética

A partir do excerto, para Kant, o ser humano reúne três condições fundamentais:

Ser racional
consegue avaliar
se algo é **bom ou**
útil, isto é, se
realiza a função
anunciada.

Ser sensível
com o corpo –
consegue sentir
afetos e desejos,
e buscar
satisfação

**Ser que pensa e
sente**
reúne as duas
dimensões, **razão e**
sensibilidade,
simultaneamente.

Dessa forma, segundo Kant, somente o homem é capaz de apreciar o belo, já que a **experiência estética envolve tanto o sentir (sensibilidade) quanto o pensar (razão)**. A estética, para Kant, não é só racional nem só sensível, mas a união das duas faculdades humanas.

A experiência estética

Ao entrar em contato com uma obra de arte – seja música, pintura, escultura, mural ou filme –, somos desafiados a julgar seu valor estético. Ainda que essa ação já tenha sido realizada em outros momentos, cada julgamento é único. Dessa forma, não devemos seguir padrões fixos, mas estar sempre abertos ao novo, às diferentes sensações, emoções e novos julgamentos.

“

A experiência estética é uma sensação altamente subjetiva, tornando a realidade mais plena, dando novo sentido e significado às coisas, nos mostrando diferentes perspectivas sobre a própria realidade. [...] O gosto é uma avaliação, que seleciona quando uma coisa é ou não é estética para nós, isto é, se nos comove ou não. Pela análise estética queremos captar a intenção do artista nessa comunicação entre nós e ele, através da sua obra.

(Wanelytcha Simonini, 2020)

Artista e obra

Rosana Paulino (1967-), doutora em artes visuais pela Escola de Comunicações e Artes (ECA), especialista em gravura pelo London Print Studio, possui trabalhos no acervo de importantes museus, como o Museu de Arte Moderna (MAM), o Museu Afro Brasil, a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Museu de Arte da Universidade do Novo México, nos Estados Unidos.

A artista agrega diferentes formatos e texturas nas obras que tematizam as questões de raça e de gênero.

Fonte: SOUSA, T. C. Subvertendo imagens racistas. **Jornal da USP**, 2022.



Rosana Paulino.

WIKIMEDIA. Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rosana_Paulino.jpg. Acesso em: 30 ago. 2025.

Na prática



5 minutos

Observe a obra
reproduzida ao lado.

Atlântico vermelho, de Rosana Paulino, 2017.
impressão digital em tecido, acrílico e costura
127,00 cm × 110,00 cm.

Foto: © Julia Thompson.
ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRA,
2023. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/87723-atlantico-vermelho>. Acesso em: 24 set. 2025.





Imagens costuradas:



COM SUAS PALAVRAS



10 minutos

- antigo azulejo português;
- bordado;
- navio;
- mulher negra e criança negra sem rosto levando fardos de cana;
- mulher negra carregando barril na cabeça, sem rosto;
- osso;
- homem negro nu virado para o lado direito;
- fios vermelhos.

1. À primeira vista, essa obra comove você?
2. A sua impressão inicial provocou reflexões? Quais?



Atlântico vermelho,
de Rosana Paulino
(Memória Futura).

LISBOA CULTURA.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=dGSL3gcOfd4&t=339s>. Acesso em: 12 set. 2025.

Na prática



TODO MUNDO ESCRIBE



10 minutos

1. A obra dialoga com fatos históricos e sociais? Quais?
2. Qual é a ideia do avesso como recurso estético?
3. No contexto da exposição, qual é a posição da artista sobre a “história natural”?
4. A partir da perspectiva da exposição e da obra, qual outro “recurso estético” você utilizaria para o tema proposto?



Resolução

- 1) **A obra dialoga com fatos históricos e sociais? Quais?** *Sim, a obra retoma as relações entre Brasil e África em meio ao processo de escravização e tráfico de pessoas.*
- 2) **Qual é a ideia do avesso como recurso estético?** *O “avesso” não é apenas um detalhe técnico da costura, como acontece usualmente. Trata-se de uma metáfora para trazer à superfície as dores, traumas e resistências que ficaram escondidas na construção da história oficial.*
- 3) **No contexto da exposição, qual é a posição da artista sobre a “história natural”?** *Imagens e registros eram produzidos a partir de uma visão eurocêntrica e colonial, que classificava e hierarquizava os povos. O que se chamava de “natural” era, na verdade, uma construção social e ideológica, usada para justificar o racismo e a escravidão.*
- 4) **A partir da perspectiva da exposição e da obra, qual outro “recurso estético” você utilizaria para o tema proposto?** *Resposta aberta e pessoal. Contudo, a resposta deve estar em coerência com o conteúdo do vídeo e das aulas relacionadas ao tema.*



Vamos desenvolver uma tese sobre a obra *Atlântico vermelho*?

1.

Formule uma tese clara e concisa sobre a obra. A tese pode ser uma afirmação que você pretende defender ao longo do seu texto, por exemplo, “Atlântico vermelho é uma mancha que não pode ser apagada”.

2.

Construa argumentos que sustentam a sua tese. Para isso, utilize as suas anotações de análise e fundamente a sua tese com elementos visuais. Lembre-se de que cada argumento contribui para fortalecer a sua tese.



TODO MUNDO ESCREVE



15 minutos

Estrutura do texto

Introdução: apresente a obra e sua tese.

Desenvolvimento: distribua seus argumentos em parágrafos, cada um com um argumento que sustente sua tese. Inclua análises detalhadas dos elementos da obra.

Conclusão: retome sua tese e resuma os principais pontos discutidos.



FICA A DICA

Revise seu texto para garantir clareza, coerência e coesão. Verifique se todos os argumentos estão bem fundamentados e se a tese foi defendida de forma convincente.



Considere os seguintes itens para uma autoavaliação do seu trabalho:

1

As ideias de seu texto são apresentadas de forma compreensível e sem ambiguidades?

2

Seu texto tem introdução, desenvolvimento e conclusão?

3

A tese é defendida com argumentos sólidos e bem fundamentados?

4

Sua tese de arte propõe reflexões e interpretações sobre a obra?

Resumo

Para analisar uma obra de arte, é preciso descrevê-la, contextualizá-la, explicá-la em sua estrutura e significados.

A partir dessa análise, é possível escrever uma tese de arte bem fundamentada, apresentando suas ideias com argumentos encadeados para chegar a uma conclusão.



A Ciência é a luz da verdade?, de Rosana Paulino, 2016. Impressão sobre tecido e costura, 29 × 58 cm.

SUPERFÍCIE. Disponível em: <https://galeriasuperficie.com.br/exposicoes/rosana-paulino-atlantico-vermelho/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

Referências

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

ASSOCIATION FOR PUBLIC ART (APA). Disponível em: <https://www.associationforpublicart.org/project/gerhard-marcks-maja/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

EDITORES DA ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Atlântico vermelho, de Rosana Paulino. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**, 6 dez. 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/87723-atlantico-vermelho>. Acesso em: 12 dez. 2025.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

LEMOV, Douglas. **Aula nota 10**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Tradução: Daniel Vieira, Sandra. M. M. da Rosa. Revisão técnica: Fausto Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

PAULINO, R. Atlântico vermelho. **Enciclopédia Itaú Cultural**, 6 dez. 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra7429/atlantico-vermelho>. Acesso em: 26 de nov. 2024.

Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.

SIMONINI, W. A experiência estética. **Academia Brasileira de Belas Artes**, 7 abr. 2020. Disponível em: <https://academiabrasileiradeartes.org.br/a-experiencia-estetica/> Acesso em 12 set. 2025.

SOUSA, T. C. de. Subvertendo imagens racistas: a costura da memória de Rosana Paulino. **Jornal da USP**, 30 nov. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/subvertendo-imagens-racistas-a-costura-da-memoria-de-rosana-paulino/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2

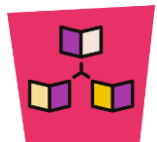


Habilidade: (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. (SÃO PAULO, 2020)

Slides 8 e 9



Tempo: 15 minutos.



Dinâmica de condução: este é um momento de observação. Solicite aos estudantes que observem a obra em silêncio, procurando sentir genuinamente o que a obra provoca. Em seguida, você pode solicitar que leiam o slide, identificando o conteúdo das imagens costuradas, e, em seguida, que respondam oralmente às questões propostas. É importante que os estudantes se posicionem, que falem sobre o que sentiram com a obra, se eles se comoveram ou não e o porquê.

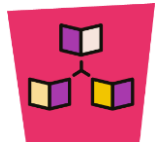


Expectativas de respostas: espera-se nesse primeiro momento que os estudantes “sintam” a obra e reflitam sobre o que sentiram. Nesse contexto, a resposta de cada um é aberta e pessoal.

Slides 10 e 11



Tempo: 17 minutos.



Dinâmica de condução: a proposta é que os estudantes assistam ao vídeo e se posicionem sobre como a exposição e a obra foram pensadas e conduzidas a partir dos objetivos propostos pela artista. Em seguida, os estudantes devem responder às questões propostas.



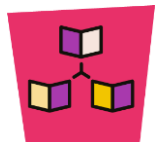
Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes, a partir do vídeo, apresentem respostas coerentes com o conteúdo apresentado.

- 1) **A obra dialoga com fatos históricos e sociais? Quais?** *Sim, a obra retoma as relações entre Brasil e África em meio ao processo de escravização e tráfico de pessoas.*
- 2) **Qual é a ideia do avesso como recurso estético?** *O “avesso” não é apenas um detalhe técnico da costura, como acontece usualmente. Trata-se de uma metáfora para trazer à superfície as dores, traumas e resistências que ficaram escondidas na construção da história oficial.*
- 3) **No contexto da exposição, qual é a posição da artista sobre a “história natural”?** *Imagens e registros eram produzidos a partir de uma visão eurocêntrica e colonial, que classificava e hierarquizava os povos. O que se chamava de “natural” era, na verdade, uma construção social e ideológica, usada para justificar o racismo e a escravidão.*
- 4) **A partir da perspectiva da exposição e da obra, qual outro “recurso estético” você utilizaria para o tema proposto?** *Resposta aberta e pessoal.*

Slides 12 e 13



Tempo: 15 minutos.



Dinâmica de condução: oriente os estudantes para a redação da tese, que deverá conter elementos de análises realizadas ao longo desta aula.

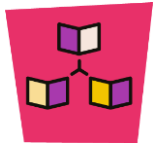


Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes analisem a obra e os detalhes da composição, reconheçam a utilização de elementos portugueses, representados no tecido que simula azulejos azuis, a ausência de rostos e a trama com linha vermelha representando o sofrimento e a exclusão provocados pelo processo de colonização.

Slide 14



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: oriente os estudantes para uma autoavaliação da aprendizagem a partir da atividade realizada nesta aula. Para apoiá-los, apresente uma rubrica de autoavaliação a fim de orientá-los nesse processo. Sugerimos o seguinte modelo:

	Não satisfatório	Satisfatório	Bom	Muito bom
Organização das anotações e planejamento do tempo de acordo com o período previsto para a realização da atividade.				
Foco no processo de realização da atividade e respeito ao trabalho dos colegas, evitando agitação e conversas desnecessárias.				
Finalização da atividade: as ideias e percepções foram inseridas de forma lógica de modo a formar um texto coerente.				

Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **15 e 16**, referentes ao conteúdo da aula 14, aula prática orientada para a análise da obra de arte. Dentro desse conjunto eles pretendem consolidar elementos de experiência estética e promoção da reflexão acerca da legitimação da obra de arte. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

Os itens de vestibulares da Unioeste (2011) e da Unesp (2020), propostos como exercícios, demandam do estudante uma leitura atenta de excertos de textos e retomada das aprendizagens desenvolvidas nas aulas do bloco de conteúdos “O que é estética”.

